

Título: Avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes com tumores sólidos malignos

Autor(es) F.M.M. Cavalcanti; A. A. M. Saraiva; Karoline Sabóia Aragão*

E-mail para contato: karolinearagao@gmail.com

IES: FIC

Palavra(s) Chave(s): Crianças; Tumores Sólidos Malignos; Avaliação Nutricional; Câncer

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi determinar o diagnóstico nutricional e percentual de perda de peso de crianças e adolescentes com diagnóstico de tumores sólidos malignos. Foram avaliados 19 crianças e adolescentes em tratamento com idade entre 1 e 16 anos. Para traçar o perfil nutricional da amostra, foi realizada uma anamnese (dados gerais: nome data de nascimento, idade, diagnóstico clínico, tipo/tempo de tratamento e reações adversas) e avaliação antropométrica (peso, estatura e % perda de peso (PP)). Para classificação do estado nutricional foram utilizados os critérios da OMS de 2006 e 2007 de escore-Z para: peso para idade (P/I) (em menores de 11 anos), índice de massa corporal (IMC) para idade (IMC/I) e estatura para idade (E/I). De acordo com o escore-Z de IMC/I, P/I e E/I observou-se incidência de desnutrição em 31,6%, 21,4% e 5,3%, respectivamente. Através do IMC/I constatou-se que 42,9% da amostra está eutrófica, 28,6% encontra-se em risco nutricional e 28,6% está desnutrida. Pela relação P/I verificou-se que 60% da população está com o peso adequado para idade, 20% com baixo peso para idade e 20% desnutrida. Na avaliação E/I, foi identificado que 85,7% dos pacientes estão com estatura adequada para idade, 7,1% baixos para idade e 7,1% alto para idade. Com relação ao peso, cerca de 85% dos pacientes avaliados apresentaram perda ponderal, 10% ganhou peso e 5% permaneceu com seu peso habitual após o tratamento. Conclui-se que os pacientes avaliados apresentaram alto índice de desnutrição, até mais do que aqueles encontrados em literatura pré-existente. Além disso, o percentual de perda de peso foi o parâmetro mais sensível para o diagnóstico nutricional apontando dados alarmantes de déficits nutricionais. O estado nutricional desses pacientes apresenta um grande impacto na dose da medicação usada no tratamento, na expectativa de vida, complicações e tempo de internação hospitalar, além de ter uma influência direta na qualidade de vida e sobrevida desses pacientes. Uma maior atenção nutricional pode trazer como benefícios: garantir o crescimento e desenvolvimento normal da criança; modular a resposta inflamatória sistêmica; preservar ou melhorar o estado nutricional do paciente, prevenindo desnutrição, aumentando a resposta ao tratamento, das taxas de sobrevida e qualidade de vida desta população. Assim, sugere-se a inclusão de um nutricionista clínico na equipe multidisciplinar, para diagnosticar precocemente o estado nutricional e intervir de forma mais efetiva na terapêutica nutricional.